



JUVENTUDES EM PORTUGUÊS:

EXPRESSÕES JUVENIS DE LÍNGUA PORTUGUESA

VICTOR NEDEL
SUSANA HENRIQUES
CRISTINA PEREIRA VIEIRA
ORGANIZAÇÃO

ARCO
EDITORES ● ● ●



JUVENTUDES EM PORTUGUÊS:

EXPRESSÕES JUVENIS DE LÍNGUA PORTUGUESA

VICTOR NEDEL
SUSANA HENRIQUES
CRISTINA PEREIRA VIEIRA
ORGANIZAÇÃO

ARCO
EDITORES ●●●

Editor Chefe*Ivanio Folmer***Diagramação***Gabriel Eldereti Machado***Bibliotecária***Eliane de Freitas Leite***Revisora Técnica***Gabriella Eldereti Machado***Revisão***Organizadores e Autores(as)***Imagem capa***www.canva.com***Conselho Editorial**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva - UNIDAVI

Prof. Dr. Astor João Schönell Júnior - IFFAR

Prof. Dr. Alan Ricardo Costa - UFRR

Profª. Dra. Andréia Bulaty -UNESPAR

Profª. Dra. Carla da Conceição de Lima - UFVJM

Prof. Dr. Camilo Darsie de Souza - UNISC

Profª. Dra. Clarice Caldeira Leite - UFRGS

Profª. Dra. Cecilia Decarli - UFRGS

Prof. Dr. Carlos Adriano Martins - UNICID

Prof. Dr. Christian Dennys Monteiro de Oliveira - UFCE

Profª. Dra. Dayse Marinho Martins - UFMA

Prof. Dr. Deivid Alex dos Santos - UEL

Prof. Dr. Dioni Paulo Pastorio -UFRGS

Prof. Dr. Douglas Manoel Antonio de Abreu Pestana dos Santos - FASESP

Profª. Dra. Elane da Silva Barbosa - UERN

Profª. Dra. Elen Gomes Pereira - IFBA

Profª. Dra. Francielle Benini Agne Tybusch - UFN

Prof. Dr. Francisco Odécio Sales - IFCE

Prof. Dr. Francisco Ricardo Miranda Pinto - UFCAT

Prof. Dr. Gilvan Charles Cerqueira de Araújo - UCB

Prof. Dr. Ismar Inácio dos Santos Filho - UFAL

Prof. Dr. Leonardo Bigolin Jantsch -UFSM

Profª. Dra Liziany Müller Medeiros - UFSM

Profª. Dra Marcela Mary José - UFRB

Prof. Dr. Mateus Henrique Köhler - UFSM

Prof. Dr. Michel Canuto de Sena - UFMS

Profª. Dra. Mônica Aparecida Bortolotti - UNICENTRO

Prof. Nilton David Vilchez Galarza - UPLA

Prof. Dr. Olavo Barreto de Souza - UEPB

Prof. Dr. Rafael Nogueira Furtado - UFABC

Prof. Dr. Roberto Araújo da Silva Vasques Rabelo - UNILUS

Prof. Dr. Rodrigo Toledo - USCS

Prof. Dr. Rodolfo Rodrigues de Souza - UERJ

Prof. Dr. Sidnei Renato Silveira - UFSM

Prof. Dr. Thiago Ribeiro Rafagnin - UFOB

Prof. Dr Tomás Raúl Gómez Hernández - UCLV

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Juventudes em português [livro eletrônico] :
expressões juvenis de língua portuguesa /
organização Victor Nedel, Susana Henriques,
Cristina Pereira Vieira. -- Santa
Maria, RS : Arco Editores, 2024.
PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-5417-251-6

1. Educação 2. Juventude - Educação 3. Língua
portuguesa - Estudo e ensino 4. Práticas educativas
I. Nedel, Victor. II. Henriques, Susana. III. Vieira,
Cristina Pereira.

24-199390

CDD-469.07

Índices para catálogo sistemático:

1. Língua portuguesa : Estudo e ensino 469.07

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415



10.48209/978-65-5417-251-6

Esta obra é de acesso aberto.

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte
e a autoria e respeitando a Licença Creative Commons indicada.



ARCO EDITORES

Telefone: 5599723-4952

contato@arcoeditores.com

www.arcoeditores.com

CAPÍTULO 8

ESTUDOS JUVENIS EM PORTUGUÊS – CAPACITAÇÃO ESPECIALIZADA E SUPERIOR PARA PÚBLICOS ESTRATÉGICOS NOS DOMÍNIOS DA EDUCAÇÃO PARA SAÚDE E DAS VIVÊNCIAS DA SEXUALIDADE

Susana Henriques

Cristina Pereira Vieira

Doi: 10.48209/978-65-5417-251-7

Introdução

Os estudos juvenis constituem um campo científico dinâmico essencialmente focado na compreensão do desenvolvimento das gerações mais jovens, procurando uma visão abrangente das complexidades que enfrentam os adolescentes e jovens adultos em diversos contextos e condições. O entendimento sobre a juventude encontra-se em debate permanente e é influenciado por fatores históricos, sociais, culturais, políticos, económicos, etc. (LEVI & SCHMITT, 1996a; 1996b). Neste contexto, adotamos o conceito de juventudes, enquanto categoria sociológica que reconhece a amplificação do entendimento das diversas situações, condições, culturas e práticas juvenis (PAIS, 1993, OLIVEIRA & PIMENTA, 2022).

Trata-se, pois, de um campo multidisciplinar que se tem centrado sobretudo nas universidades e centros de investigação situadas principalmente em países ocidentais (CÔTÉ, 2017). Contrastando com a dinâmica do campo no que se refere à investigação verifica-se, particularmente em Portugal, uma lacuna na oferta de formação especializada e superior para públicos estratégicos. Designadamente, todas as pessoas que têm atividades em setores ligados à Juventude, à Cultura, à Intervenção Social e Comunitária, tanto na Administração Central, como na Regional e Local, bem como em organizações que exijam uma formação de base sobre as problemáticas relacionadas com a juventude, incidindo sobre teorias, políticas, contextos e modos de intervenção. E, ainda, para docentes dos vários níveis de ensino e investigadores com interesse nos domínios da Juventude e da Intervenção Social.

É neste contexto que surge a pós-graduação em Estudos Juvenis em oferta na Universidade Aberta (UAb). Trata-se de um curso de formação pós-graduada onde se procura conjugar uma componente fundamental teórica, conceptual, com uma outra componente mais orientada pela e para a prática. Com esta fórmula pretende-se reforçar a interdisciplinaridade, assim como “estimular abordagens reflexivas e críticas, voltadas para um público com atividade profissional no terreno” (VIEIRA, HENRIQUES & ROMEIRA, 2019, p. 67).

A Universidade Aberta é a única universidade pública de educação digital em rede. Tem um Modelo Pedagógico Virtual® (MPV) concebido especificamente para orientar as suas atividades de ensino e aprendizagem e reconhecido por especialistas internacionais. Este modelo, assenta em quatro pilares fundamentais (MENDES et al. 2018): (i) O primeiro refere-se à centralidade do estudante, pressupondo que os estudantes têm um papel ativo na construção do seu processo de conhecimento; (ii) Outro dos pilares é a flexibilidade que remete para um modelo de comunicação predominantemente assíncrono num espaço de ensino e aprendizagem digital, donde resulta a ausência de barreiras físicas,

geográficas ou de constrangimentos temporais. Cada estudante (des)envolve-se ao seu ritmo e de acordo com as suas condições face às obrigações profissionais e familiares; (iii) A interação diversificada constitui outro dos pilares essenciais. Significa que cada estudante interage em diversos momentos com os recursos, com os docentes e com os outros estudantes em grupo ou em equipas de trabalho mais pequenas; (iv) Finalmente, o pilar da inclusão digital completa os primados do MPV da UAb e refere-se ao desenvolvimento de competências digitais que decorre da imersão destes estudantes no ambiente digital durante as atividades pedagógicas e formativas. A Plataforma Aberta (Moodle customizada de acordo com o MPV) configura o ambiente onde decorrem as atividades de ensino e aprendizagem.

Os estudos realizados sobre os diplomados da UAb têm revelado as particularidades do seu perfil. São adultos, profissionalmente ativos, com responsabilidades familiares e socialmente integrados (ABRANTES, et al. 2023). Da conjugação deste perfil-tipo com um ambiente de ensino e aprendizagem significativo resulta uma “ligação potencialmente direta com o desenvolvimento de competências digitais, entendidas enquanto competências-chave necessárias para a aprendizagem ao longo da vida e a empregabilidade” (HENRIQUES et al, 2023, p.37). Ou seja, os estudantes da UAb, a par das competências técnicas e científicas específicas do curso que frequentam, desenvolvem também competências digitais que são essenciais nas sociedades atuais (UNESCO, 2014).

O curso de Pós-Graduação em Estudos Juvenis decorre neste ambiente virtual. A sua conceção encontra-se apresentada e discutida em Vieira, Henriques e Romeira (2019). Neste texto, propomos uma abordagem mais atenta a duas das áreas nucleares que integram o plano de estudos: Educação para a Saúde e Vivências da Sexualidade. Ambas são asseguradas por uma equipa docente que conjuga academia e trabalho de intervenção com jovens. As secções seguintes detalham a organização destas unidades curriculares.

Educação para a Saúde

Enquadramento

A Educação para a Saúde foi definida pela Carta de Ottawa e visa a promoção do desenvolvimento de competências pessoais e sociais essenciais ao exercício de escolhas individuais, conscientes e responsáveis, bem como ao estímulo do espírito crítico para o exercício de uma cidadania ativa (WHO, 2012). Neste contexto, a educação para a saúde centra-se no reforço das capacidades dos indivíduos, através de técnicas educativas, motivacionais, de desenvolvimento de competências e de consciencialização. Apoiada por políticas públicas saudáveis capazes de fornecerem os apoios ambientais que incentivam e reforçam a mudança de comportamento (Idem). Da influência das capacidades dos indivíduos e do apoio ambiental, espera-se que ocorram mudanças significativas e sustentadas na saúde dos indivíduos e das comunidades. A literacia em saúde é um resultado de uma educação para a saúde eficaz, que aumenta as capacidades dos indivíduos para aceder e utilizar a informação sobre saúde para tomar decisões de saúde adequadas e manter a saúde básica (PEERSON, SAUNDERS, 2009, KWAN, FRANKISH, ROOTMAN, 2006).

Oportunidades de aprendizagem conscientemente construídas, que envolvem alguma forma de comunicação, destinadas a melhorar a literacia em saúde, incluindo a melhoria dos conhecimentos e o desenvolvimento de competências para a vida, que são conducentes à saúde individual e comunitária. Neste sentido, a educação para a saúde vai para além da divulgação de informações relacionadas com a saúde, ao estimular também a promoção da motivação, das competências e da confiança (autoeficácia) necessárias para tomar medidas para melhorar a saúde. Além da comunicação de informações relativas às condições sociais, económicas e ambientais subjacentes que têm impacto na saúde, bem como aos fatores e comportamentos de risco individuais e à utilização do sistema de cuidados de saúde (WHO, 2012).

A educação para a saúde visa, pois, aumentar os conhecimentos sobre o comportamento pessoal em matéria de saúde, desenvolver competências que demonstrem a viabilidade política e as possibilidades organizacionais de várias formas de ação para abordar as determinantes sociais, económicas e ambientais da saúde (CAMPBELL, 2001). Neste âmbito, o foco de atenção da agenda pública sobre as questões da promoção da saúde nos jovens tem vindo a ganhar relevância.

A Unidade Curricular (UC) **Educação para a saúde** pretende focar-se sobre as principais linhas orientadoras das abordagens de promoção da saúde, integrando uma perspetiva preventiva dos comportamentos aditivos e dependências. Neste sentido, pretendem desenvolver-se as seguintes competências:

- Enquadrar a problemática da educação para a saúde nas juventudes
- Identificar e discutir indicadores da relevância da educação para a saúde nas juventudes
- Conhecer e propor formas de intervenção adequadas à promoção da saúde nas juventudes

Conteúdos e interação

Em matéria de conteúdos, a UC **Educação para a Saúde** organiza-se em torno de três grandes temas:

- Educação para a Saúde e Juventudes – enquadramento e problematização, onde se procura abordar as principais teorias e modelos que sustentam o trabalho do profissional de educação para a saúde.
- Promoção para a Saúde, Prevenção e comportamentos Aditivos e Dependências - onde se abordam as políticas públicas que enquadram os principais referenciais - Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, Referencial de Educação para a Saúde, Referencial de Educação para os Média, Plano Nacional de Redução dos Comportamentos Aditivos e Dependências, Flexibilização Curricular.

- Intervenção em Educação para a Saúde - onde se promove um debate reflexivo e crítico centrado no confronto entre os quadros conceptuais abordados e a própria prática profissional, promovendo a atenção para as iniciativas baseadas em evidência.

Cada um destes conteúdos é desenvolvido a partir de uma proposta que passa pela disponibilização de recursos de base a serem explorados em e-atividades diversificadas. As e-atividades (ou atividades eletrónicas, desenvolvidas em ambiente digital) são quadros que permitem uma aprendizagem ativa e participativa (SALMON, 2013). A sua importância decorre de aplicarem princípios e pedagogias de aprendizagem úteis e consolidados, bem como das tecnologias em rede em que se suportam. Centram-se nos estudantes e contribuem para fornecer, reformular, interpretar e combinar a maior parte do conhecimento, na medida em que se sustentam na ideia de que o conhecimento é construído pelos aprendentes através de e com outros (Idem).

Neste contexto, no primeiro dos temas, os estudantes são convidados a trabalharem em pequenos grupos para elaborarem um mapa conceptual centrado na educação para a saúde. Depois, cada grupo publica o mapa conceptual elaborado. Estes servem de base ao debate entre todos visando discutir, por um lado, os esquemas elaborados e, por outro, o próprio quadro conceptual da educação para a saúde.

No segundo tema, após a análise dos referenciais disponibilizados, e mantendo a estratégia de trabalho em grupo, é solicitado aos estudantes que elaborem uma análise SWOT. Esta deve focar-se no papel dos Referenciais, Estratégias e Planos Nacionais para a promoção da saúde e prevenção, especificamente em meio escolar. Importa esclarecer que, embora a proposta de trabalho se centre no contexto escolar, o que se prende com o perfil dos estudantes que frequentaram as diversas edições da Pós-Graduação em Estudos Juvenis, existe a possibilidade de os e as estudantes selecionarem outros contextos para

situarem os seus trabalhos. Também neste caso, as análises SWOT são alvo de discussão no grupo alargado. Estes debates são sempre enriquecidos com a mobilização de apontamentos decorrentes da experiência prática dos estudantes.

Finalmente, no último tema, a proposta é um debate orientado pela identificação de prós e contras. Trata-se de uma atividade de debate colaborativo, em que cada estudante participa individualmente, mas interage com os restantes elementos e articula os seus argumentos com os anteriores, estimulando outros. Nesta discussão, a proposta é que as e os estudantes identifiquem prós e contras de:

- intervenções de educação para a saúde através de respostas centradas na redução de fatores de risco e centradas na promoção de fatores de proteção;
- intervenções de educação para a saúde de carácter pontual e com continuidade;
- e intervenções de educação para a saúde assentes em estratégias informativas e assentes em competências pessoais, sociais e emocionais.

Neste debate, os estudantes têm oportunidade de mobilizar as suas práticas, vivências e experiência acumulada. Mas sobretudo, confrontam tal experiência com os fundamentos teóricos e os modelos de educação para a saúde que vão sendo trabalhados. Acreditamos que, deste modo, estão a construir e a consolidar conhecimentos necessários à promoção de intervenções baseadas em evidência no domínio da educação para a Saúde.

Após o desenvolvimento das temáticas e atividades propostas ao longo do semestre, espera-se que os estudantes consigam identificar os elementos fundamentais do campo da Educação para a Saúde. Este conhecimento construído colaborativamente deve ser complementado com pesquisa autónoma, individual e reflexiva. A partir daqui, propomos a elaboração de um trabalho final, individual, centrado num dos temas de Educação para a Saúde associados

às juventudes. Por exemplo: o uso de substâncias psicoativas; o mundo digital online: jogos, redes sociais...; os afetos e a educação para a sexualidade; as doenças sexualmente transmissíveis; a alimentação saudável e os distúrbios alimentares; a atividade física e o lazer; a higiene; a saúde mental; a convivência escolar e a violência escolar; a igualdade de género; a interculturalidade; empregabilidade e empreendedorismo juvenil, etc.

Cabe ainda referir que os debates são ativamente acompanhados pela equipa docente que, como antes referido, integra um elemento da academia e outro com experiência de intervenção com jovens. Trata-se de uma colaboração que enriquece a UC, assim como a abordagem concreta que se faz dos temas com os estudantes em cada edição.

Vivências da Sexualidade

Enquadramento

Pensar a sexualidade-género, a partir do grupo social de transição para vida adulta, a que se designa por juventude, remete-nos por si só para uma combinação complexa, dado que a esta está associada um emaranhado de entendimentos e significados (BOURDIEU, 1980, DOUTOR, 2016, PAIS, 2016).

Neste sentido, iniciamos a discussão com a necessidade de dar a este triângulo conceptual sexualidade-género-juventude um sentido plural (VIEIRA, 2017, 2020). Ou seja, partimos do pressuposto que estes conceitos são produções e objetos de manipulação, o que os torna, na génese, subjetivos, estruturados e estruturantes, inerentes a um conjunto de valores e de práticas distintas (VIEIRA, 2012; 2017; 2020). O que implica que na compreensão de qualquer um destes três conceitos é necessário nos situarmos no seu tempo histórico e, no mesmo tempo histórico, nas diferentes sociedades. Nesse sentido, e estando estas conceções ligadas ao universo simbólico, as suas conseqüentes legitima-

ções teóricas permanecem ininteligíveis, a não ser quando situadas pelas circunstâncias (BERGER & LUCKMANN, 1999).

Neste contexto, a ordem vertical das classificações normativas, influenciadas pelas relações de poder existentes, que Bourdieu (1979) designa como o poder simbólico, vão formatar a configuração como se pensa sobre o mundo e a forma como se pensa sobre os próprios e se constrói a identidade juvenil. Assim sendo, percebemos que das diferentes produções de significado emergem proibições, rejeições e reprovações remetendo para a interiorização de modelos culturais delineadores de uma determinada ordem de sexualidade e género “normalizadas”. Contudo, sendo a sexualidade e a identidade de género uma parte essencial da identidade pessoal e social dos e das jovens, torna-se por isso necessário pensar como algo que resulta de um processo de construção ao longo da vida. Ou seja, pensar como algo inerente a trocas interativas do sujeito, enquanto ser individual e ser social, inserido numa realidade e em permanente transformação.

É a partir deste contexto, que a UC **Vivências da Sexualidade em Contextos Juvenis** pretende promover o conhecimento e compreensão dos fatores culturais, sociais, psicológicos e físicos subjacentes às questões de identidade, sexualidade e questões de género na modernidade.

Da mesma forma, procura desenvolver conhecimento crítico e reflexivo sobre os conceitos de sexualidade e juventude, como algo que deve ser pensado com um sentido plural e como algo que faz parte de um processo multidimensional e complexo (BUTLER, 2006; WEEKS, 2003; PAIS, 1993; 2016). Neste contexto, urge conjugar uma variedade de aspetos, nos domínios que mais diretamente influenciaram as experiências de vida dos e das jovens, desde década de 60 até atualidade. Acresce referir que esta UC tem, igualmente, como intenção fomentar a reflexão sobre os papéis sociais de género e estereótipos, bem como paradigma das desigualdades estabelecidas, a partir de conceções

hegemónicas. E a partir deste pressuposto procura-se incentivar a pesquisa, a análise e a discussão de diferentes estudos empíricos sobre os comportamentos sexuais juvenis, integrados nas diferentes realidades sociais.

Neste sentido, pretende-se que, no final do programa de formação, os e as estudantes tenham adquirido as seguintes competências:

- entendem o social fluído na constituição das culturas juvenis;
- reconhecem o consumo na modelação da cultura juvenil, da sexualidade e da (auto)construção do corpo, identificando a identidade na perspetiva sociológica, concentrando atenção na trajetória pessoal e social;
- identificam os pressupostos e os fatores que intervêm na construção da identidade sexual, percebendo-a como o resultado de um processo ao longo da vida;
- conhecem os papéis sociais de género e os estereótipos, bem como paradigma das desigualdades estabelecidas a partir de conceções hegemónicas.

Conteúdos e interação

Em matéria de conteúdos, a UC **Vivências da Sexualidade em Contextos Juvenis** organiza-se em torno de quatro grandes temas:

- A sexualidade e género entre a natureza e a cultura. Neste tema é feita a análise do campo multifacetado das perspetivas sobre juventude e sexualidade, procurando dar a conhecer a construção o social fluído na constituição das culturas juvenis. Neste contexto, explora-se, a partir perspetiva Histórica, a transição para a modernidade, contextualizada na rede de influências múltiplas das principais transformações da sociedade ocidental contemporânea.
- A construção de Identidades e culturas juvenis na modernidade. Nesta temática é trabalhada a noção de Adolescência / juventude, a partir de

uma abordagem histórica do ciclo de vida, integrada no grupo de pares. Explora-se a Identidade e Alteridade na adolescência. O consumo na modelação da cultura juvenil. A noção de juventude pensada de forma plural e transdisciplinar, pela perspetiva sociológica concentrada na atenção da trajetória pessoal e social das e dos jovens. Em complemento é tratada a noção de corpo como símbolo de identidade e autonomia.

- A sexualidade e juventude na intimidade e individualização na Modernidade. Neste, é enquadrado e problematizado as principais teorias e modelos que sustentam pressupostos e fatores que intervêm na construção da identidade sexual, percebida como o resultado de um processo de construção ao longo da vida.
- Os Modelos e Lógicas de Relacionamentos. Igualdade e Diversidade papéis sociais de género. Chegados aqui, são abordadas as temáticas a partir de uma vertente prática de Estudos/Projetos, enquadrados pelo um olhar transdisciplinar e multicultural, onde se promove um debate reflexivo e crítico centrado no confronto entre os quadros conceptuais e as práticas. Realçam-se práticas assentes em experiências positivas, mas também em vulnerabilidades. Procura-se refletir sobre os contextos do quotidiano relacional juvenil, tendo por base relações de Igualdade de Género, Cidadania e Não Discriminação.

Adotando princípio base do modelo pedagógico da UAb para o segundo ciclo de estudos (mestrados e doutoramentos), orientamos o processo de conhecimento na centralidade da e do estudante, baseado numa articulação entre a aprendizagem individual e a aprendizagem colaborativa. Neste contexto, pretende-se que as e os estudantes explorem a bibliografia recomendada, investindo tempo na leitura crítica dos materiais propostos e na reflexão individual sobre os temas abordados. Paralelamente, as e os estudantes são incentivados à realização da pesquisa autónoma, na procura de outros recursos que lhes suscitem interesse e sejam adequados às temáticas em análise.

A aprendizagem colaborativa acontece em espaço “fórum” criados para o efeito e permanentes na sala de aula virtual. No total na sala de aula virtual, a e o estudante terá aos seu dispor os seguintes fóruns: “Fórum Notícias”: onde serão divulgadas, notícias e outras informações úteis; “Fórum espaço de encontros fora de aula”: espaço de esclarecimento geral, de encontros e partilhas de informações pertinentes. “Fórum Aula (1,2,3,4 e de trabalho final), moderados pela docente e que servem de base à realização das atividades de avaliação (disponibilizados sucessivamente ao longo do semestre).

De forma complementar, a UC cria momentos de discussão síncrona (por Zoom, colibri), potenciando a partilha de pensamento refletido entre estudantes e a docente. Neste contexto, no primeiro dos temas, as e os estudantes são convidadas/os a apresentar, em “Espaço fórum 1”, as suas reflexões, a partilhar as ideias com as e os colegas, sempre procurando sustentar com leituras - usando pensamento referenciado com bibliografia de autores. Neste contexto, as discussões no Fórum são acompanhadas pela docente que dinamiza o debate, destacando eventuais aspetos que possam estar em falta e evidenciando as noções, os conceitos e os principais conhecimentos.

No segundo tema, após a análise dos referenciais disponibilizados, e mantendo a estratégia de participação em “Espaço fórum 2”, alimentando uma metodologia colaborativa, é indicado que sejam visualizados o filme “A construção da Identidade na adolescência” e a curta “O sanduíche” (de Jorge Furtado) - onde são dadas pistas de reflexão relacionadas, quer com a construção da identidade, quer com a construção social da realidade. Paralelamente, as e os estudantes são orientadas/os para a construção de um Mapa Conceptual, a partir dos conceitos chave trabalhados no tema 2.

Nos terceiros e quartos temas, as atividades passam pela pesquisa de um artigo científico, que trate diretamente as temáticas em discussão, procurando que cada estudante construa uma ficha de leitura e de seguida apresente em

fórum, com o objetivo de ver o tema discutido em grupo. A turma terá que no tema 4 construir um “e-Biblioteca Digital” depositando todos os recursos encontrados com a respetiva ficha de leitura, juntamente com a participação no espaço fórum, implementando a aprendizagem colaborativa.

No último período de partição na UC **Vivências da Sexualidade em Contextos Juvenis**, propomos solicita-se a elaboração de um trabalho final, individual, no qual se espera que cada estudante analise e problematize as temáticas exploradas ao longo do semestre, salientando e aprofundando a multidimensionalidade, conceções associadas às questões da sexualidade juvenil. Para tal, são dadas indicações de pesquisa e seleção de um Projeto de intervenção local com jovens, procurando ver trabalhada a temática da sexualidade. Ou, ainda, é dada a possibilidade de optarem por uma apresentação e análise de uma instituição (IPSS ou ONG), cuja população alvo são as e os jovens, cruzando esta análise com as questões vivências da sexualidade, em contextos Juvenis.

Conclusão

Em jeito de reflexão final, gostaríamos de salientar que cada uma destas UC, por si só e no seu conjunto, estão desenhadas de forma que no contexto dos estudos juvenis, representem não só uma abordagem educacional inovadora, mas também um compromisso com a promoção de intervenções mais consistentes, fundamentadas teoricamente e em evidências.

Neste sentido, e ao longo de todo o percurso de aprendizagem, os e as estudantes são capacitados/as com conhecimentos teóricos sólidos, estratégias eficazes e competências essenciais para abordar as complexidades da intervenção com jovens no âmbito da educação para saúde e na compreensão das vivências da sexualidade. Ou seja, procura-se fazer um claro investimento: (i) na necessidade premente de promover estilos de vida saudáveis; (ii) no reconhecimento da influência significativa que a educação para a saúde pode ter no

desenvolvimento holístico dos e das jovens; (iii) nas vivências da sexualidade e, no contexto da sua complexidade, na identificação das similaridades entre jovens ou grupos sociais de jovens, mas também, e principalmente, nas suas diferenças (PAIS, 1993, OLIVEIRA & PIMENTA, 2022) e (iv) na compreensão das noções de sexualidade e género subordinadas a uma clara condição de heterogeneidade e pluralidade, ancoradas a trajetórias, tempos e espaços sociais diversos.

É imperativo destacar que a incorporação destas abordagens, que conjugam teoria e reflexão sobre a prática, assentam no propósito de melhor preparar os e as profissionais que trabalham com jovens para desempenhos de maior qualidade e sentido ético.

Neste contexto, promove-se o desenvolvimento contínuo dos e das profissionais que atuam na intervenção com jovens, no pressuposto que é essencial garantir práticas eficazes e sensíveis às necessidades em constante evolução dessa população. Neste sentido, há uma busca constante por atualização, pela aquisição de novos conhecimentos e pela reflexão sobre as melhores abordagens - pilares fundamentais para promover um ambiente educacional e de intervenção, que esteja alinhado com os desafios contemporâneos enfrentados pelos/as jovens. Este compromisso com o aprimoramento contínuo não apenas fortalece a qualidade do trabalho dos/as profissionais, mas também influencia diretamente o impacto positivo que suas intervenções podem ter nas trajetórias de vida dos/as jovens atendidos.

A partir de espaços de ensino-aprendizagem horizontais e de partilha, com experiências educacionais e problematizadoras, estas UC promovem a reflexão crítica e estimulam a participação, a partir dos diferentes contextos sociais, culturais e económicos em que cada profissional se insere.

É com base neste conjunto de entendimentos e compromissos que estas UC integram a oferta de formação especializada e superior para públicos estratégicos no âmbito da Pós-Graduação em Estudos Juvenis, em português.

Referências

ABRANTES, Pedro, SILVA, Ana Paula, BÄCKSTRÖM, Bárbara, NEVES; Cláudia, FALÉ, Isabel, JACQUINET, Marc, RAMOS, Maria do Rosário, MAGANO, Olga, HENRIQUES, Susana. **Estudar na Universidade Aberta: perfis, experiências e percursos d@s licenciad@s (2011-2020)**. Lisboa: Universidade Aberta, 2023.

BERGER, Peter and LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**, Lisboa, Dinalivro.,1999.

BOURDIEU, Pierre. **La Distinction**, Paris, Les Éditions de Minuit. 1979

BOURDIEU, Pierre. **La jeunesse n'est qu'un mot**. Questions de sociologie, 143-154. 1980.

BUTLER, Judith. **Deshacer el género**. Routledge, 2006.

CAMPBELL C. **Health education behavior models and theories—a review of the literature**. Mississippi: Mississippi State University, 2001.

CÔTÉ, James. **Youth Studies: fundamental issues and debates**. London: Bloomsbury Publishing, 2017.

DOUTOR, Catarina. (2016). **Um olhar sociológico sobre os conceitos de juventude e de práticas culturais: Perspetivas e reflexões**. *Última Década* (45), 159-174, 2016. <https://www.scielo.cl/pdf/udecada/v24n45/art09.pdf>

HENRIQUES, Susana, NEVES, Cláudia, SILVA, Ana Paula, ABRANTES, Pedro, RAMOS, Maria do Rosário, JACQUINET, Marc, BACKSTRÖM, Bárbara, FALÉ, Isabel, MAGANO, Olga. Literacia e inclusão digital no Ensino Superior Online: impactos em adultos diplomados. **Sociologia Problemas e Práticas**, 101, p. 29-51, 2023.

KWAN, Brenda, FRANKISH, Jim, ROOTMAN Irv. **The development and validation of measures of “health literacy” in different populations**. Vancouver: University of British Columbia Institute of Health Promotion Research and University of Victoria Centre for Community Health Promotion Research, 2006

LEVI, Giovanni & SCHMITT, Jean Claude (Org.). **História dos jovens 1. Da antiguidade à era moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996a

LEVI, Giovanni & SCHMITT, Jean Claude (Org.). **História dos Jovens 2. A época contemporânea**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996b

MENDES, António Quintas, BASTOS, Glória, AMANTE, Lúcia, AIRES, Luísa, CARDOSO, Teresa M. L. **Modelo pedagógico virtual: cenários de desenvolvimento**. Lisboa: Universidade Aberta, 2018. <http://hdl.handle.net/10400.2/1295>

OLIVEIRA, Victor H. Nedal de & PIMENTA, Melissa M. (2022). “Falem bem, falem mal, falem de nós”: o que vem se falando sobre as juventudes do Estado do Rio Grande do Sul (Brasil) na Pós-Graduação (2000 – 2020)? In Victor Hugo Nedal de OLIVEIRA, Rosane CASTILHO, Cristina Pereira VIEIRA, Susana HENRIQUES (Orgs.). *Juventudes Ibero-americanas. Dilemas contemporâneos*, pp. 24-41. Santa Maria, RS: Arco Editores. 2022. <http://org.doi/10.48209/978-65-5417-023-1>

PAIS, José Machado. **Culturas Juvenis**. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1993.

PAIS, José Machado. *Ganchos, tachos e biscates: jovens, trabalho e futuro* (4ª ed). GD Publishing/Edições Machado, 2016.

PEERSON, Anita & SAUNDERS, Margo Health literacy revisited: what do we mean and why does it matter? **Health Promotion International**, 24 (3), 2009. <https://doi.org/10.1093/heapro/dap014>

SALMON, Gilly, **E-tivities The Key to Active Online Learning**, Londres: Routledge, 2023.

UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. **Global Citizenship Education: Preparing learners for the challenges of the twenty-first century**. Paris: UNESCO, 2014.

VIEIRA, Cristina Pereira, HENRIQUES, Susana & ROMEIRA, Liana Abrão. Estudos Juvenis em eLearning: Construção de um curso de aprofundamento científico e profissional. **EducaOnline**, v.13 n. 1, p. 56-78, 2019.

VIEIRA, Cristina, Pereira. **Portuguese Youth's Discourses On Masculinity: Broken Silences.** In Grau, Begonya Enguix & Vieira, Cristina, Pereira. (Eds.), *Sexualities, Gender And Violence: A View From The Iberian Peninsula* 113-128. Nova Science Publishers, 2020 (ISBN: 978-1-53618-173-9) <http://hdl.handle.net/10400.2/13891>

VIEIRA, Cristina, Pereira. **Sexualidade e Género: educar para um social plural.** In NEVES, Sofia. & COSTA, Dália (Coord.). *Violência de Género.* (317- 337). Edições CIEG, 2017.

VIEIRA, Cristina, Pereira. **Eu faço sexo amoroso: A sexualidade dos jovens pela voz dos Próprios.** Editorial Bizâncio, 2012. <http://hdl.handle.net/10400.2/3154>

WEEKS, Jeffrey. *Sexuality* (2.º edition). Routledge, 2003.

WHO - World Health Organization. **Health education: theoretical concepts, effective strategies and core competencies: a foundation document to guide capacity development of health educators.** Regional Office for the Eastern Mediterranean, Cairo: World Health Organization, 2012.

Outras fontes

AAVV. **Referencial de Educação para a Saúde.** Lisboa: Ministério da Educação – Direção-Geral da Educação; Direção-Geral da Saúde. 2017

AAVV. **Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.** Lisboa: Gabinetes do Ministro Adjunto e da Secretária de Estado para a Cidadania e Igualdade). 2017

AAVV. **Referencial de Educação para os Media.** Lisboa: Ministério da Educação e Ciência. 2014

SICAD – Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências. **Plano Nacional de Redução dos Comportamentos Aditivos e Dependências.** Lisboa: SICAD. 2013 Decreto Lei 55/2018 – Flexibilização Curricular



JUVENTUDES EM PORTUGUÊS:

EXPRESSÕES JUVENIS DE LÍNGUA PORTUGUESA

www.arcoeditores.com
contato@arcoeditores.com
(55)99723-4952

ARCO
EDITORES ● ● ●